

O MEIO ACADÊMICO E ADAPTAÇÃO AO MEIO VIRTUAL¹

Ellen Karolyne da Rocha², Rodrigo Ferla³, Valentina Baschera Duffeck⁴, Junir Antônio Lutinski⁵

¹ Trabalho desenvolvido pela Liga Acadêmica de Anatomia Humana da Unochapecó.

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), ellenrocha@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

³ aluno do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), rodrigoferla@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), valentinabdu@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁵ Professor orientador, Biólogo, Ms, Dr, Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), junir@unochapeco.edu.br -Chapecó/SC/Brasil

INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 exige novas estratégias para conter a sua disseminação, as quais incluíram o distanciamento social e a quarentena. Um dos contextos fortemente afetados foi a educação, escolas e universidades estão se adaptando aos ambientes virtuais e novas ferramentas de ensino. Uma das graduações mais afetadas foi a Medicina, por sua alta carga horária de aulas práticas, as quais foram postergadas e acumuladas. Com isso, os alunos adaptaram-se a reuniões online para ter contato mais próximo com a coordenação do curso, professores e colegas. Além disso, percebeu-se dificuldade na comunicação no início da mudança, pela aflição de ter contato apenas virtual e pela facilidade de distração com dispositivos eletrônicos. Assim, tanto as ligas acadêmicas, quanto a coordenação, foram forçados a buscar novos mecanismos de interação.

OBJETIVOS

Apresentar a adaptação dos grupos acadêmicos da Unochapecó ao meio estritamente virtual.

METODOLOGIA

O cenário de estudo foi o curso de medicina do da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, no período de Abril de 2020 a Dezembro de 2020. Para a análise dos efeitos das aulas presenciais sobre o aprendizado, três acadêmicos, dois do quinto período e um do terceiro período, compuseram a narrativa. Todos regularmente matriculados, cursando a grade curricular base, além de fazerem parte de atividades extracurriculares como Ligas Acadêmicas, Centro Acadêmico, Atlético e Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA).

RESULTADOS

Frente ao distanciamento, as instituições forçadamente executam suas reuniões de forma online. O aumento na adesão foi um ponto positivo e, a exemplo do colegiado do curso, o número de participantes aumentou consideravelmente. Anteriormente, as reuniões ocorriam com número mínimo para quorum, e, iniciadas as reuniões remotas, passaram a contar com grande número de docentes, por vezes em sua totalidade.

As reuniões das instituições estudantis da universidade que eram frequentemente realizadas nas horas de intervalo entre as aulas, também foram transferidas para o meio digital. Devido às distrações (familiares, dispositivos eletrônicos) e a alta carga de aulas, a presença dos participantes se apresentou limitada. Isto porque os intervalos entre as aulas, por serem virtuais, não são mais os mesmos e os estudantes podem estar sobrecarregados ao ter que participar de duas atividades concomitantemente. Destarte, ocorre a precarização da atenção, tanto na reunião, quanto na aula em que o estudante deveria estar assistindo.

As ligas acadêmicas são espaços de interação entre acadêmicos, aulas e estudos voltados ao tema do grupo e atividades para contribuir com a formação de maneira geral. Lamentavelmente, as ligas sentiram grande dificuldade em exercer atividades, uma vez que a base de seus encontros era de atividades práticas ou aulas presenciais. Assim, a Liga de Anatomia Humana, que apresentava atividades de dissecação de cadáveres e de suturas, teve de se adaptar ao novo cenário.

Com o início da pandemia, essas atividades foram imediatamente retiradas do planejamento do ano; conseqüentemente as ligas desorientaram-se e começaram a procurar maneiras de manter o grupo ativo apesar do distanciamento. Um bom exemplo de superação foi a Liga de Anatomia, a qual desenvolveu quizzes para interagir com membros. Esses quizzes baseavam-se nos conteúdos que professores de anatomia estavam ministrando de forma remota. Essa atividade ganhou caráter de revisão para os membros da diretoria, uma vez que essa se desafiava a revisar o conteúdo para fornecer questões de qualidade aos ligantes, oportunizando uma maior fixação do conteúdo.

Outro triunfo de atividades das ligas e centros acadêmicos foi a realização de parcerias com outros grupos, a fim de atingir um contingente maior, diminuir a concorrência por horários e proporcionar dinâmicas diferenciadas a membros e não-membros.

Todavia, deve-se refletir sobre a qualidade dessas atividades online, pois essa formatação não permite a apresentação de modelos anatômicos e instrumentos - tornando o processo menos interativo - e não possibilita a realização de uma prática após a apresentação do conteúdo. Além disso, a atenção é facilmente dispersa em aulas remotas, tendo em vista

as inúmeras distrações de um aparelho eletrônico e pelo fato de os familiares estarem mais próximos. Outro fator de distração dá-se pela capacidade dos dispositivos eletrônicos comportarem a realização de mais de uma atividade no mesmo instante, atrapalhando o foco unidirecional.

CONCLUSÕES

A pandemia de covid-19 força a comunidade acadêmica a procurar resoluções para a nova forma de comunicação e desenvolver habilidades tanto para trabalhar em grupo, quanto para um diálogo fiel e seguro com o corpo discente e docente.

PALAVRAS - CHAVE

Estudantes de Ciências da Saúde; Pandemia; Saúde mental.